

### **Discurso da gestora Mariza Lima Arruda Nobre**

Segundo Zygmunt Bauman, nós somos responsáveis pelo outro, estando atentos a isto ou não, desejando ou não, torcendo positivamente ou indo contra, pela simples razão de que, em nosso mundo globalizado, tudo o que fazemos ( ou deixamos de fazer) tem impacto na vida de todo mundo e de tudo o que as pessoas fazem(ou se privam de fazer) acaba afetando nossas vidas. Com base na ideia desse sociólogo, ousamos hoje dizer que a entrega deste fardamento escolar afeta, positivamente, a vida de milhares de famílias que se encontram impossibilitadas de custear o uniforme de seus filhos. Ainda mais em tempos de crise financeira pela qual nosso país passa e onde centavos fazem a diferença nos bolsos de muitos lares espalhados por nosso Maranhão. Como gestores de escolas, muitas vezes nos sensibilizamos com as narrativas de pais que não têm sequer o dinheiro da passagem do ônibus para seus filhos, faça ideia para comprar o fardamento.

O uniforme é indubitavelmente um aspecto positivo na vida de cada aluno, pois além de contribuir com a identificação dos discentes da rede estadual de ensino, desenvolve o sentimento de pertencimento a um grupo, a uma rede de ensino, a uma escola, enfim de pertencimento a um estado. Estado esse que vem lutando pela transformação e equidade social por meio daquela que é a maior e mais avassaladora arma para se alcançar o desenvolvimento de um país, de um estado – A EDUCAÇÃO. Sim! A educação! Por mais clichê que pareça ser, ainda não se descobriu outro caminho para se alcançar uma sociedade desenvolvida, que respeite a diversidade, que oportunize qualidade de vida para todos os membros que dela fazem parte.

Investir em educação é investir na formação, profissionalização e valorização de docentes; é oferecer condições para a aprendizagem dos discentes, é garantir infraestrutura de prédios que despertem nos alunos o prazer de estar neles para aprender, para tornar-se o protagonista de sua própria identidade e sentir-se corresponsável pelo futuro de seu país. É persistir na busca pela oferta de uma escola pública de qualidade.

Em seu programa de governo, Excelentíssimo Governador, Flávio Dino, o senhor tem como macropolítica educacional o programa Escola Digna, que em síntese é o investimento nessa escola pública de qualidade a qual tanto

almejamos e que tem como mote a formação continuada de educadores, a gestão democrática das escolas, envolvendo os atores da comunidade escolar e o alinhamento das ações pedagógicas, o que significa trabalhar em rede em busca de um mesmo objetivo: a melhoria da educação. Muitas ações desse programa são perceptíveis, a dignidade tem chegado sim, principalmente, nos lugares mais longínquos e marginalizados deste estado, aos municípios onde se encontram os grandes bolsões de pobreza e onde as escolas não eram escolas, mas pequenas taperas que abrigavam jovens e crianças desprovidos das mínimas condições que uma escola deve ter. Sabemos, senhor governador, que uma escola digna não deve ser direito apenas de uma minoria, mas um direito de todos. As condições para que o processo ensino-aprendizagem aconteça com qualidade deve ser prioridade de qualquer governo comprometido com sua população. O caminho é longo, a trilha é difícil, mas não é impossível de se chegar. Nosso desejo é de que a dignidade chegue a todas as escolas.

Senhoras e senhores, DIGNIDADE é um substantivo abstrato, entretanto estamos hoje vivenciando a concretude dessa palavra, vivenciamos o exemplo de que é possível garantir as mesmas oportunidades sociais aos jovens estudantes de nossas escolas.

Finalmente vale lembrar que investir em educação é fazer a melhor obra que um político pode deixar a sociedade. Segundo o filósofo John Dewey, educação “ não é uma questão de falar e ouvir, mas um processo ativo e construtivo. Sejamos, portanto, construtores de uma educação pública de qualidade, sejamos, como sociedade, responsáveis também por uma escola mais digna.

Obrigada.